

SILNEA VAN DER WAAL

**RELAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO CAMPO:
O CASO DE GUAMIRIM/IRATI - PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: **Silvana Cássia Hoeller**

MATINHOS

2011

RELAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO CAMPO: O CASO DE GUAMIRIM/IRATI - PARANÁ

Silnea van der Waal ¹;
Silvana Cassia Hoeller ².

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre as relações sociais constituídas no campo, tendo por base o trabalho desenvolvido como educadora do Programa Projovem Campo Saberes da Terra na localidade de Guamirim distrito de Irati Paraná. O trabalho está dividido em duas partes, na primeira parte é realizada uma discussão teórica sobre as relações sociais, destacando o caso da localidade de Guamirim, onde essas relações se dão através de uma interdependência sociocultural que é específica do campo, ou seja, através de redes de sociabilidade o que proporciona um envolvimento interpessoal, criando laços de afetividade, assim garantindo as tradições culturais, caracterizando a identidade dos sujeitos do campo. Em seguida, faz-se uma reflexão sobre a educação do campo, apontando sua importância enquanto política pública para o desenvolvimento socioeconômico e cultural dos sujeitos e das localidades rurais, promovendo a valorização e a cidadania dos camponeses.

Palavras-chave: Sociabilidade, educação do campo, identidade.

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Campo Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná - Litoral, e-mail: silneawaal@yahoo.com.br.

² Educadora Orientadora, UFPR Litoral. silvanafid@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir das atividades desenvolvidas como educadora do Programa Projovem Campo Saberes da Terra, na localidade de Guamirim, distrito do município de Irati Paraná.

Trabalhando com os educandos dessa localidade rural foi possível observar que, mesmo com as transformações que o sistema capitalista tem imposto a essa região, ela é formada por sujeitos que ainda preservam as culturas, e os modos de vida do meio rural, mostrando que o campo ainda é um espaço diferenciado que possui particularidades específicas que o diferencia do espaço urbano, sendo de fundamental importância à compreensão destas especificidades.

Desta forma, os estudos sobre a localidade de Guamirim visam compreender as relações sociais constituídas no campo, que, mesmo com as transformações ocorridas, preservam suas características históricas, como o vínculo de vizinhanças, que se dá através de uma interdependência sociocultural e econômica, promovendo um envolvimento interpessoal, criando laços de afetividade entre esses sujeitos. Essas relações sociais são construídas a partir da vivência em sociedade, em diferentes pontos de encontros, proporcionando a troca de experiências, assim garantindo as tradições culturais, caracterizando a identidade do indivíduo do campo.

Partindo deste pressuposto ainda destacamos a importância da educação do campo, a qual deve ser pensada e planejada de forma diferenciada da educação do meio urbano, sendo vinculada à realidade do campo e aos saberes dos sujeitos. Devem-se valorizar as culturas locais e legitimar o papel da cidadania entre os camponeses, pois a educação além de ter um caráter social, também tem um caráter econômico, porque promove as condições essenciais para o desenvolvimento do sujeito e das localidades.

RELAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO

Irati Paraná é um município da região centro-sul do estado do Paraná, com uma área de 995,289 km² (IPARDES 2011), localizado a 150, 34 km de Curitiba, A economia de Irati, esta baseada nos setores de serviços, na indústria e no setor agropecuário que serve como base, destacando-se entre os demais. Segundo dados do IPARDES (2011), se destacam também o plantio de soja, feijão,

milho e fumo. Exceto o plantio de soja, as outras atividades agrícolas, em sua maioria, são baseadas na agricultura familiar, ou seja, são produzidas por pequenos produtores que trabalham em conjunto com a família. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município conta com 3.695 famílias no campo, divididas entre 2.587 estabelecimentos familiares, somando uma área de 39.292 ha e 404 estabelecimentos não familiares com área de 31.743 ha. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da região é de 0,743. A população de Irati é de 56.207 sendo que 28.02% dessa população vivem na área rural.

A localidade de Guamirim é um dos três distritos que pertencem ao município de Irati, a qual é composta na sua maioria por pessoas de descendência europeia os quais se dividem entre pequenos produtores que trabalham com a fumiicultura e agricultura de subsistência e grandes latifundiários que produzem soja e milho para atender o mercado internacional.

Conforme WANDERLEY, (2000, p.93), nas últimas décadas o espaço rural vem passando por constantes transformações, modificações essas que são influenciadas pelo sistema capitalista global, pois com o desenvolvimento industrial que depende de maior demanda por matéria prima, a produção agrícola tem passado por um intenso processo de mecanização e modernização, trazendo sérias consequências para a população do campo. Novas culturas vêm sendo introduzidas mudando as relações de trabalho e de produção no campo, e conseqüentemente estabelecendo novas culturas nesses espaços.

A localidade de Guamirim não foge a essa regra, a entrada do sistema capitalista de produção nessa região tem trazido várias consequências para essa população, onde vem mudando as formas de produção, desarticulando as unidades produtivas, esgotando as alternativas dos agricultores, substituindo as culturas feitas sob a forma de produção familiar, por culturas que supram as necessidades do mercado capitalista.

Essas transformações têm afetado principalmente as sociedades tradicionais, que têm perdido sua autonomia enquanto produtores rurais, onde possuíam um modo de vida particular, com culturas, modo de produção e de lazer específicos. Produziam alimento de forma tradicional e familiar conseguindo manter-se economicamente no campo. Com as transformações ocorridas no espaço rural, o camponês sem alternativas tem se integrado e adaptado ao sistema capitalista globalizado de forma econômica social e cultural.

Entretanto, trabalhando com a educação do campo, foi possível observar que apesar dessas transformações impostas pelo sistema capitalista, o meio rural continua sendo um espaço que possui especificidades que o diferenciam do contexto urbano. Segundo WANDERLEY, (2000, p. 89):

“As profundas transformações resultantes dos processos sociais mais globais – a urbanização, a industrialização, a modernização da agricultura – não se traduziram por nenhuma “uniformização” da sociedade, que provocasse o fim das particularidades de certos espaços ou certos grupos sociais. A modernização, em seu sentido amplo, redefine, sem anular, as questões referentes à relação campo/cidade, ao lugar do agricultor na sociedade, à importância social, cultural e política da sociedade local etc.”.

Portanto essas relações que são construídas historicamente no meio rural através de práticas sociais, econômicas e culturais, como relações pessoais, face a face, vínculos de vizinhança, onde todos se conhecem e têm um envolvimento interpessoal que é integral e direto, o que caracteriza o modo de vida dos habitantes das comunidades rurais, ainda permanece mesmo com as transformações que o mundo globalizado tem imposto.

Conforme afirma WANDERLEY (2001) *apud* PONTE (2004, p. 23), o meio rural é um espaço com particularidades históricas, sociais, econômicas e culturais, que proporcionam sua integração ao resto do território. Mas, que essas relações não anulam suas especificidades, ao contrário, fazem com que ocorra essa integração e cooperação, com isso, o rural se torna um local específico e diferenciado das outras localidades.

Dessa forma o Programa Projovem Campo Saberes de Terra, procura através da metodologia de ensino valorizar essas particularidades do campo, promovendo a valorização dos sujeitos do campo enquanto cidadãos atuantes na sociedade, bem como, o reconhecimento das formas de relacionamento sociais que são específicas, as quais fazem parte da formação cultural destes povos.

Por conseguinte, as relações sociais existentes nos espaços agrários são importantes para ser compreendidas, pois, são relações construídas a partir de práticas históricas que os caracterizam como sujeitos do campo que possui a sua própria identidade, ou seja, “o sujeito, ao encarnar relações sociais

vai traçando a sua identidade. Modela um projeto, cria uma historia. No seu conjunto as identidades performam uma sociedade que, em seu retorno, possibilita ao sujeito a modelagem de seus espaços sociais e políticos.” CIAMPA (1999) *apud* FERREIRA (2001, p.17).

Desse modo as relações sociais se dão através da sociabilidade, sendo concebidas por intermédio da vida em sociedade e seus modos de integração em uma comunidade, onde os saberes, as culturas, os modos de vida são transmitidos e compartilhados entre a coletividade, criando laços de afetividade e interconhecimento entre os sujeitos do campo, caracterizando sua identidade.

Neste sentido, JEAN BAECHLER (1995) *Apud* DONZELLI (2008, p.2), afirma que:

“Sociabilidade é a capacidade humana de estabelecer redes, através das quais as unidades de atividades, “casais, famílias, empresas, igrejas, etc.” individuais ou coletivas, fazem circular as informações que exprimem seus interesses, gostos, paixões, opiniões...: vizinhos, públicos, salões, círculos, cortes reais, mercados, classes sociais, civilizações”.

Esta sociabilidade entre os sujeitos do campo se dá por meio de uma interdependência, pois, em várias circunstâncias é comum um recorrer ao outro para atender suas necessidades, tais como a troca de dias de trabalho na hora da colheita da lavoura, ou até mesmo empréstimo de mantimentos em virtude da dificuldade de acesso a supermercados e comércios.

Segundo MENDRAS (1976) *apud*, WANDERLEY (2000, p.88) essas relações de interconhecimento são conseqüências da dimensão e da complexidade restritas das coletividades rurais, ou seja, são relações resultantes das práticas e representações particulares a respeito do espaço, tempo e do trabalho familiar.

A partir do trabalho realizado como educadora do Programa Projovem Campo na localidade de Guamirim, foi possível compreender de forma mais ampla a cultura desses sujeitos do campo assim como suas formas de relacionamentos, as quais acontecem através da sociabilidade em diferentes pontos de encontros, como os bares, campos de futebol, a escola, a igreja, o clube da localidade, entre outros.

Desses pontos de encontro, destaca-se a igreja como um dos pontos de encontro mais importante, pois além de ser um local de celebração também é um lugar de lazer e de encontro da comunidade, como as festas religiosas que acontecem todos os anos nas duas igrejas católicas da localidade, onde reúne pessoas da comunidade de Guamirim e também das localidades vizinhas, constituindo um momento de relacionamento entre as pessoas e também de entretenimento, sendo um espaço democrático e de convívio de todos os moradores.

GUARINELLO (2001), *Apud* DONZELLI (2008, p. 2), afirma que festa é uma produção social que pode gerar vários produtos, dentre eles, uma determinada identidade entre os participantes, ou até, a concretização efetivamente sensorial de uma determinada identidade que é dada pelo compartilhamento do símbolo que é comemorado e que, portanto, inscreve-se na memória coletiva como um afeto coletivo, como a junção dos afetos e expectativas individuais, como um ponto em comum que define a unidade dos participantes.

Outra manifestação cultural religiosa que acontece na região, já há vários anos, é a Cavalgada dos Romeiros (figura 1), que inicia na localidade de Guamirim e termina numa comunidade próxima chamada Arroio Grande. Nessa manifestação cultural é possível perceber o resgate de algumas práticas típicas do campo, embora simbólicas, como a circulação de carroças e de pessoas montadas a cavalo, que praticamente foram extintas do campo com a introdução da mecanização.

Portanto essas manifestações culturais religiosas são uma das principais formas de desenvolvimento da sociabilidade e da construção da identidade dos sujeitos do campo, onde são compartilhados os saberes através do diálogo entre eles. Conforme fala FERREIRA, (2002, p. 21):

“A construção da identidade funda-se na produção de si mesmo (...), como atividade prazerosa ou dolorosa, mediante a construção de símbolos que se ancoram na memória como lembrança. A lembrança evoca momentos vividos, preenchendo o agora com referências construídas no contato com os outros. Nesse quadro, a identidade como metamorfose constitui-se, pois somos aquilo que pensamos, amamos, realizamos (...), somos aquilo que lembramos”.

Figura 1:
Cavalgada dos Romeiros na localidade de Guamirim



Fonte: SANTOS, Jucelino dos³

Além das manifestações religiosas, no clube da localidade são realizados os bailes (Figura 2), em finais de anos, como baile de Ano Novo, também para comemorações de formatura dos alunos da escola da localidade. Esses bailes são organizados pelas famílias da região o que legitima ainda mais os laços de amizade entre os moradores.

³ Morador da localidade de Guamirim distrito do município de Irati Paraná e aluno do Projovem Campo Saberes da Terra na Escola estadual Nossa Senhora de Fátima de Guamirim.

Figura 2:
Baile realizado no Clube Guamiriense na localidade de Guamirim.



Fonte: SANTOS, Jucelino dos.

A partir das histórias de vida, contadas pelos educandos, observamos que, essas relações sociais construídas no campo a partir das manifestações culturais, religiosa e vínculo entre a vizinhança, também é um dos fatores determinantes na permanência dos trabalhadores rurais no campo. Alguns desses educandos migraram para a cidade, porém, não conseguindo acostumar-se com o modo de vida, voltaram morar em Guamirim, pois, existe uma grande diferença cultural no espaço urbano, em relação ao espaço rural. Segundo depoimentos dos educandos, na cidade as pessoas não se conhecem, vivem sozinhas, isoladas, sem amigos, os vizinhos mal se cumprimentam, não se visitam. No campo é diferente eles têm amigos um vai à casa do outro e todos se ajudam nas horas de dificuldades. Portanto os laços de amizade deixados para trás, fizeram com que esses sujeitos voltassem para o espaço rural fazendo o caminho inverso da migração campo/cidade.

Dessa forma as relações sociais estabelecidas entre os indivíduos do campo, são constituídas através de redes de sociabilidade, “estas redes, portanto, são deliberadas, porque dizem respeito aos espaços sociais onde as pessoas se encontram por livre e espontânea vontade, pelo prazer da conversa e pelo interesse em ser sociável”, DONZELLI (2008, p.12), gerando um vínculo de afetividade e de dependência entre os moradores da localidade, garantindo a sua permanência no meio rural e legitimando sua cidadania enquanto sujeitos do campo.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO A PARTIR DE SUAS ESPECIFICIDADES

A população do campo ao longo da história foi excluída do processo educativo no Brasil, a mesma educação pensada e planejada para a população urbana que possui realidades totalmente diferenciadas era fornecida para os sujeitos do campo, não levando em consideração as especificidades dos povos do campo. “O atendimento a educação se deu através de campanhas, projetos e/ou políticas compensatórias, sem levar em conta as formas de viver e conviver dos povos do campo.” ROCHA; PASSOS; CARVALHO (2004, p.2).

A partir da década de 1990 esta realidade começou apresentar sinais de mudança, graças aos movimentos sociais que tem lutado para a construção de políticas públicas voltadas à educação que atenda as necessidades dos povos do campo, bem como a criação de propostas pedagógicas que respeitem os modos de viver do campo, valorizando suas culturas.

Conforme ROCHA; PASSOS; CARVALHO (2004, p.3), o campo sendo um espaço socialmente integrado ao conjunto das demais sociedades brasileiras e à economia internacional, possui particularidades históricas, sociais e culturais, que o diferenciam dos demais espaços sociais e produtivos, por isso necessita de uma educação específica que promova a valorização e a manutenção dessa diversidade sociocultural.

Segundo PONTE (2004, p.22), a importância de compreender hoje o espaço rural, surge da necessidade de um repensar das políticas públicas, de modo que entendê-lo proporcionará meios para lançar sugestões de propostas de políticas de desenvolvimento rural que contemplem tais particularidades e singularidades.

Dentro dessa perspectiva se destaca a importância da educação do campo, que deve ser pensada e planejada de forma diferenciada da educação do meio urbano. Uma educação emancipatória vinculada à realidade do campo e aos saberes dos sujeitos, valorizando as culturas locais legitimando o papel da cidadania entre os camponeses.

Conforme SIQUEIRA; OSÓRIO (2001, p.71), a cultura é um poderoso sexto sentido que serve aos seres humanos como instrumento para orientar a organização das experiências individuais e da coletiva. Por intermédio dela, tem-se acesso a uma extensão da realidade e seu mundo particular, que só por ela mesma é perceptível.

Desse modo o campo é formado por relações sociais distintas, necessitando de políticas econômicas e sociais diversas, tais como; a educação, a saúde, a agricultura familiar para aumentar a renda dos trabalhadores, também voltadas ao lazer, ou seja, políticas que contemplem essas particularidades do meio rural e que promova a valorização desses sujeitos e suas culturas.

Por conseguinte, a educação do campo é uma política social fundamental, pois além ter um caráter social, também tem um caráter econômico, porque promove as condições essenciais para o desenvolvimento econômico do sujeito e das localidades.

É nesse sentido que a educação do campo, através do programa Projovem Campo, tem sido de fundamental importância para as comunidades rurais, é voltada para o pequeno produtor rural, buscando a valorização de suas culturas e modos de vida locais, além de proporcionar uma qualificação social e profissional aos agricultores, apresentando alternativas para o desenvolvimento econômico dos sujeitos e das comunidades rurais.

Segundo FERNANDES (2006, p.30), a educação como política pública não faz parte dos interesses do agronegócio, pois não contempla seu modelo de desenvolvimento, mas, ela é de fundamental importância para o campesinato, atendendo sua diversidade e amplitude, promovendo a população camponesa como protagonista de políticas e não como beneficiário e usuário.

Desse modo a educação deve ser feita para a autonomia do sujeito do campo que vivem relações sociais específicas desse contexto, mas, que “dialogam com práticas sociais mais amplas, e devem ser educados para que se organizem e assumam as condições de sujeitos da direção de seu destino” (MARTINS; COELHO, 2009, p. 174).

Dessa forma, o programa Projovem Campo Saberes da Terra, veio contribuir na valorização das culturas e na construção de novas culturas no campo, apresentando novos conhecimentos, assim como resgatando saberes históricos relacionados ao trabalho e à cultura que estão ficando esquecidos pelas novas gerações e que fazem parte da identidade dos camponeses da região de Guamirim. “Portanto, ao pensar identidade construída pelo trabalho, a partir do ato educativo, estamos visando o entendimento do educando quanto às relações de trabalho construídas historicamente.” (FERREIRA, 2001, p. 20).

O programa Projovem Campo, na sua metodologia de ensino, busca resgatar essas culturas tradicionais valorizando as festas típicas, as danças, as iguarias gastronômicas, a religiosidade bastante evidente em nossa região. Por isso, essa metodologia de ensino e de fundamental importância para que os educadores possam compreender melhor essa política educacional como forma de valorização dos indivíduos do campo, principalmente no que diz respeito à cultura local, esquecida pela sociedade que desconhece a tradição das comunidades rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir das análises realizadas junto com os educandos do Projovem Campo, foi possível compreender que as relações sociais constituídas no campo possuem suas especificidades, fazendo com que o espaço rural seja um lugar com características que o diferenciam das demais regiões. As relações são organizadas através de redes de sociabilidade, onde laços de afetividade são estabelecidos entre os sujeitos do campo, caracterizando uma identidade própria.

Desse modo, o campo sendo um espaço com particularidades específicas, é fundamental uma política educacional que reconheça as necessidades dos indivíduos do campo, bem como a sua diversidade cultural, reconhecendo-os como sujeitos de direitos, através da valorização das culturas e os saberes locais. Conforme FREIRE (1996, p. 30), o professor não só deve respeitar os saberes construídos na prática comunitária, mas também discutir a razão destes saberes, fazendo relação com o ensino dos conteúdos, estabelecendo uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos.

Portanto a educação destes grupos sociais campestres deve ser pautada em projetos pedagógicos específicos, baseados no respeito destas particularidades históricas, sociais, culturais que o diferenciam de qualquer outro espaço social e produtivo, mas que se integram, pois o campo e a cidade não são espaços isolados e autônomos, são dois ambientes que se articulam a partir de suas especificidades e que precisam ser valorizados enquanto produtores da diversidade cultural.

Referências:

BAEHLER, Jean. **Grupos e Sociabilidade**. In: BOUDON, *Raymond et al* – Tratado de Sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1995.

DONZELLI, Cleivaldo Aparecido. **Imigrantes na zona rural**. In: Centenário de Penápolis. 2008. Disponível em: <http://www.penapolis.sp.gov.br/ftp/100anos/site100/zonarural/zonarural.htm>
Acesso em: 10/07/2011.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In MOLINA, Mônica Castagna. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006.

FERREIRA, Amauri Carlos. **Ensino religioso nas fronteiras da ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados estatísticos de Irati Paraná**. Irati, 2011.

IPARDES. **Caderno estatístico município de Irati**. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/hinos/arquivos/File/ipardes/irati.pdf> Acesso em: 07/09/2011.

MARTINS, Maria de Fátima Almeida; COELHO, Ana Maria Simões. **SABERES E FAZERES DO/NO CAMPO: desafios e possibilidades da educação básica do campo para áreas de Ciências Sociais e Humanidades**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009

Disponível em: http://www.ufpe.br/cead/estudosepesquisa/textos/maria_fatima2.pdf

Acesso em: 05/06/2011.

PONTE, Karina Furini. (Re) **Pensando o conceito do rural**. Revista NERA. Pres. Prudente. Ano 7, n. 4, p. 20-28. jan./jul. 2004 - ISSN 1806-6755.

Disponível em: http://www4.fct.unesp.br/nera/revistas/04/02_Karina.pdf. Acesso em: 05/06/2011.

ROCHA, Eliene Novaes; PASSOS, Joana Célia dos; CARVALHO, Raquel Alves de. **Educação do campo: Um olhar panorâmico**. II Conferência Nacional de Educação do Campo. Luziania- GO, 2004.

Disponível em:

<http://www.forumeja.org.br/ec/files/Texto%20Base%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo.pdf>

f Acesso em: 05/06/2011.

SIQUEIRA, Deis; OSORIO, Rafael. **O conceito de rural**. En publicacion: Una nueva ruralidad en América Latina? Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. p. 1-13. Disponível em:

<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/osorio.pdf>.

Acesso em: 05/06/2011.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro: UFRR/CPDA, n.15, p 87- 145 2000. Disponível em:

<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/quinze/nazare15.htm> Acesso em:

01/06/2011.